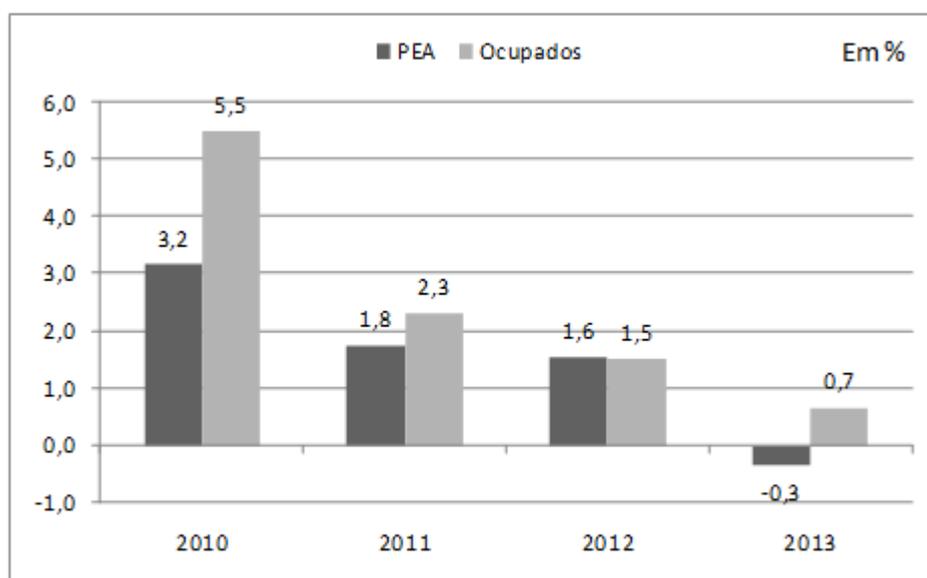


O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA EM 2013

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Fortaleza

1. Em 2013, o nível de ocupação da região metropolitana de Fortaleza (RMF) aumentou 0,7%, crescimento inferior ao registrado nos anos de 2010 (5,5%), 2011 (2,3%) e 2012 (1,5%), sinalizando perda de ritmo na geração de postos de trabalho (Gráfico 1). A criação de 11 mil postos de trabalho, associada à saída de 6 mil pessoas do mercado de trabalho local, fez com que o contingente de desempregados se reduzisse em 17 mil pessoas. No ano em análise, o número de desempregados foi estimado em 145 mil pessoas, o de ocupados em 1.668 mil e a População Economicamente Ativa (PEA), constituída pelo conjunto de ocupados e desempregados, em 1.813 mil (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 58,2%, em 2012, para 56,9%, em 2013.

Gráfico 1
 Variação anual ⁽¹⁾ da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
 Região Metropolitana de Fortaleza
 2010 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

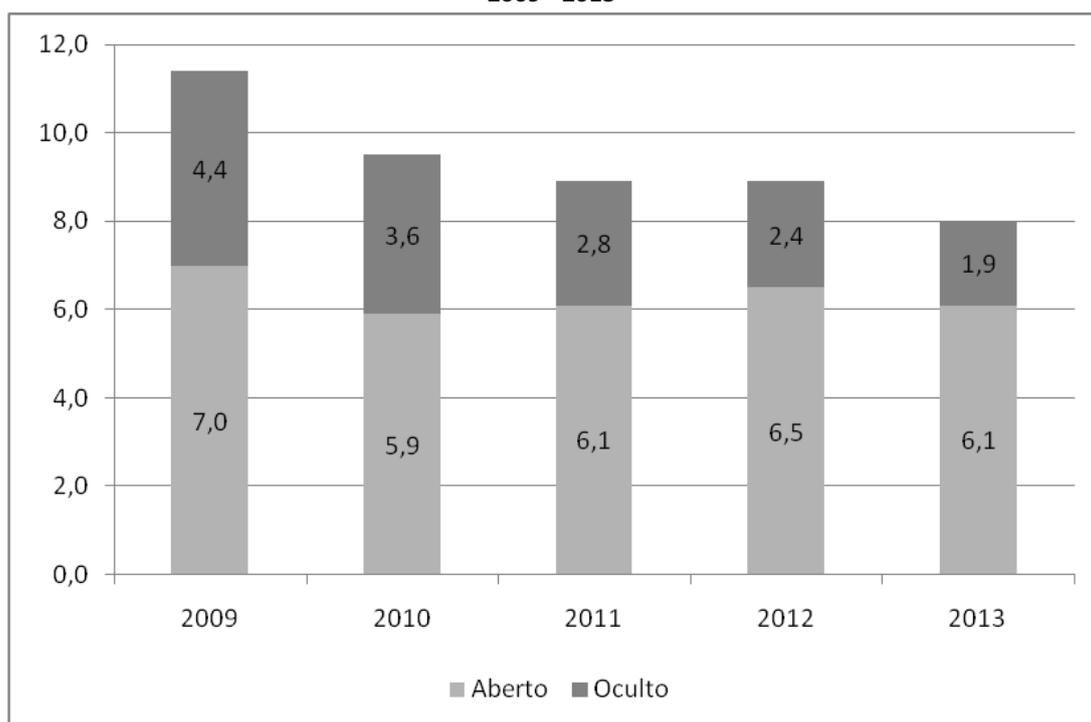
Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2013/2012	2013/2012
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.126	3.186	60	1,9
População Economicamente Ativa	1.819	1.813	-6	-0,3
Ocupados	1.657	1.668	11	0,7
Desempregados	162	145	-17	-10,5
Em Desemprego Aberto	118	111	-7	-5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	19	13	-6	-31,6
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	25	21	-4	-16,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.307	1.373	66	5,0

Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
Nota: Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica N° 2.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu de 8,9%, em 2012, para 8,0%, em 2013 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu da redução das taxas de desemprego aberto (de 6,5% para 6,1%) e oculto (de 2,4% para 1,9%). Nesta última, tal comportamento foi decorrente da diminuição da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário (de 1,1% para 0,7%), uma vez que a taxa de desemprego oculto pelo desalento permaneceu relativamente estável (de 1,3% para 1,2%).

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo o tipo
Região Metropolitana de Fortaleza
2009 - 2013



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

3. Segundo os atributos pessoais, nesse período, a redução da taxa de desemprego contemplou diferentes segmentos populacionais, dado o declínio desse indicador tanto entre os homens (de 7,4% para 6,6%) quanto entre as mulheres (de 10,7% para 9,6%), assim como entre os jovens de 16 a 24 anos (de 20,5% para 18,9%), as pessoas de 25 a 39 anos (7,6% para 7,2%) e as de 40 a 49 anos (de 4,2% e 3,4%).¹ Registrou-se, também, o mesmo comportamento entre os chefes de domicílio (de 4,5% para 4,2%), entre os demais membros do domicílio (de 13,1% para 12,0%), bem como entre as pessoas negras (de 9,0% para 7,9%) e não negras (de 8,7% para 8,2%).

4. Setorialmente, o crescimento do nível ocupacional (0,7%) foi resultado da expansão na **Indústria de transformação** (criação de 12 mil postos de trabalho ou 4,0%), no **Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (9 mil ou 2,3%) e na **Construção** (8 mil ou 6,0%) e da retração nos **Serviços** (eliminação de 18 mil postos de trabalho ou -2,3%). Neste último, o declínio do nível de ocupação foi percebido em quase todos os segmentos, especialmente nos serviços domésticos (-11 mil ou -8,9%) e nas atividades da administração pública, defesa social e seguridade social; educação saúde humana e serviços sociais (-6 mil ou -2,6%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2013/2012	2013/2012
Total	1.657	1.668	11	0,7
Indústria de Transformação (2)	303	315	12	4,0
Construção Civil (3)	134	142	8	6,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	388	397	9	2,3
Serviços (5)	799	781	-18	-2,3
Transporte, armazenagem e Correio (6)	63	63	0	0,0
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	76	72	-4	-5,3
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	80	80	0	0,0
Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	230	224	-6	-2,6
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	217	215	-2	-0,9
Serviços domésticos (11)	124	113	-11	-8,9

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

¹ A amostra não permitiu desagregação da taxa de desemprego para as faixas etárias de 50 anos ou mais.

5. Em 2013, o contingente de assalariados aumentou 0,7%, decorrente da expansão da oferta de postos de trabalho na iniciativa privada (12 mil ou 1,3%), uma vez que o emprego público diminuiu (- 5mil ou -3,6%). No segmento privado, elevou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (29 mil ou 4,2%) e retraiu-se o contingente de assalariados sem carteira (-17 mil ou -8,3%). Ampliou-se o número de trabalhadores autônomos (15 mil ou 3,6%) e daqueles classificados nas demais posições (1 mil ou 2,7%), enquanto diminuiu o contingente de empregados domésticos (-11 mil ou -8,9%) e de empregadores (-1 mil ou -2,3%) (Tabela 3).

Tabela 3				
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação				
Região Metropolitana de Fortaleza				
2012-2013				
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2012	2013	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	1.657	1.668	11	0,7
Total de Assalariados (1)	1.034	1.041	7	0,7
Setor Privado	896	908	12	1,3
Com Carteira Assinada	692	721	29	4,2
Sem Carteira Assinada	204	187	-17	-8,3
Setor Público (2)	138	133	-5	-3,6
Autônomos	419	434	15	3,6
Empregadores	43	42	-1	-2,3
Empregados domésticos	124	113	-11	-8,9
Demais Posições (3)	37	38	1	2,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Exclui Empregados Domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.
(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.
(3) Incluem donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre 2012 e 2013, o **rendimento médio real** dos ocupados permaneceu relativamente estável (-0,3%), enquanto o dos assalariados sofreu retração de 1,8%, os quais passaram a equivaler a R\$ 1.106 e R\$ 1.161, respectivamente. Registrou-se elevação do rendimento médio do trabalhador autônomo (4,3%) e dos empregados sem carteira (8,2%), cujos rendimentos médios reais passaram a equivaler R\$ 866 e R\$ 774, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4

**Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
2012-2013**

(em reais de Novembro / 2013)

Posição na Ocupação	Rendimento Médio Anual		Varições (%)
	2012	2013	2013/2012
Total dos Ocupados	1.109	1.106	-0,3
Total de Assalariados	1.182	1.161	-1,8
Setor Privado	982	994	1,2
Com Carteira Assinada	1.056	1.049	-0,7
Sem Carteira Assinada	715	774	8,2
Setor Público	2.509	2.307	-8,1
Autônomos	830	866	4,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2013.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie e benefício.

7. A **massa de rendimentos reais** dos ocupados cresceu 0,6%, resultado da expansão do nível ocupacional, uma vez que o rendimento médio permaneceu relativamente estável. No caso dos assalariados ocorreu retração de 11,7% devido ao declínio do rendimento médio real, dado que houve expansão da oferta de empregos, na RMF.

8. No período em análise, a distribuição dos rendimentos do trabalho, embora ainda muito concentrada, manteve a tendência desconcentração verificada nos últimos anos, na RMF. Em 2013, metade dos ocupados com menor renda se apropriava de 24,3% da massa de rendimentos do trabalho, percentual superior ao registrado em 2012 (23,3%). Já a parcela apropriada pelos 10% mais ricos da região sofreu pequena redução (de 36,5% para 35,1%), contribuindo para redução da concentração da renda do trabalho.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque